

GENEALOGIA DE FELIPE CABRAL DE VASCONCELLOS

*Rodrigo Rossi Falconi **

Resumo: A genealogia do português Felipe Cabral de Vasconcellos.

Abstract: The genealogy of the portuguese Felipe Cabral de Vasconcelles.

1. Origem

Felipe Cabral de Vasconcellos nasceu nas Capelas, em Ponta Delgada, na Ilha de São Miguel, Arquipélago de Açores, Portugal, no dia 29 de setembro de 1853. Era filho do casal de portugueses Antonio Jacintho Cabral de Vasconcellos e Jacinta Cândida Casimiro, tendo desembarcado em terras brasileiras em companhia dos pais e irmãos, quando contava com quatro anos de idade instalando-se no município de São João da Boa Vista, interior do Estado de São Paulo, onde fixaram residência na Fazenda Dourado.

Segundo pesquisas realizadas por Christiano Ferin, residente nos Açores, o sobrenome Cabral provém certamente de algum descendente de Pedro Velho Cabral ou de seu irmão Nuno Velho Cabral, sobrinhos de frei Gonçalo Velho Cabral, primeiro capitão do donatário das ilhas de São Miguel e de Santa Maria, e filhos de uma irmã deste, Violante Cabral, casada com Diogo Gonçalves de Travassos que jaz sepultado no Mosteiro da Batalha à entrada da capela dos Infantes. Já o sobrenome Vasconcellos, ainda segundo o Sr. Ferin, presume-se que advenha de algum membro da numerosa descendência de Diogo de Oliveira Vasconcellos, também sobrinho de frei Gonçalo Velho Cabral por ser filho de Teresa Velho casada com Martim de Oliveira Vasconcellos.

2. Casamento

Felipe Cabral de Vasconcellos casou-se em primeiras núpcias em 1881 com Maria Francisca dos Santos Malheiros, que faleceu precocemente quando do nascimento de sua primeira filha, em função de complicações no parto.

* Médico e membro da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores e da Academia de Letras de São João da Boa Vista.

Sua esposa era filha de Manoel José dos Santos Malheiros, que foi um rico fazendeiro de café, senhor de muitas terras e escravos na região de São João da Boa Vista, sendo proprietário da Fazenda São Pedro.

Passado o período de luto, Felipe casou-se em segundas núpcias no ano de 1889 com a irmã de sua falecida esposa, Carolina Augusta dos Santos Malheiros, mantendo os laços entre as famílias Santos Malheiros e Cabral de Vasconcellos. No entanto, o casamento também não durou muito, pois Carolina, que sofria de problemas cardíacos, faleceu precocemente em 1891. No túmulo que ele mandou erguer no Cemitério Municipal em 1894, fez questão de assinalar que ela foi “Filha, esposa, irmã e amiga exemplar”, além de “Criadora da Casa de Misericórdia”.

Após sua segunda viuvez, retornou à sua terra natal, nos Açores, onde permaneceu durante um período de um ano não só para descansar como também para visitar parentes que lá ficaram. Em Ponta Delgada, Felipe, com 35 anos de idade, conheceu uma conterrânea, Lucina do Nascimento Pereira Raposo, de 22 anos, com quem veio a se casar alguns meses depois.

Regressaram para o Brasil em 1897, e logo se instalaram na Fazenda Dourado, localizada na antiga estrada que ligava o município de São João da Boa Vista ao então Distrito de Vargem Grande (hoje município de Vargem Grande do Sul), e foi neste local onde nasceram todos os filhos do casal.

Felipe era um homem muito generoso e hospitaleiro e, segundo gostava de assinalar sua esposa, mantinha uma verdadeira hospedaria anexa à sua residência, apenas para receber gratuitamente a todos os viajantes que por ali passassem e precisassem de abrigo.

3. Farmacêutico

Felipe Cabral de Vasconcellos, de sociedade com seu pai, Antonio Jacintho Cabral de Vasconcellos, foi quem fundou a primeira botica do município de São João da Boa Vista.

Até então, os medicamentos usados e aconselhados pelos curadores, eram comprados nas vendas e casas de negócios, que tinham em geral uma pequena prateleira destinada a medicamentos, tais como, Sal Amargo, Sal de Gaucher ou Sal Inglês, Óleo de Rícino, Quinino, Anti-pirina, Mercúrio etc.

As sanguessugas eram alugadas pelos barbeiros, que recomendavam que elas fossem, depois de cheias de sangue, postas em cinzas, para que se esvaziassem, a fim de serem novamente guardadas em um recipiente com água.

Felipe foi um farmacêutico dos mais dedicados, sempre interessado em servir aos necessitados. Interessou-se em toda sua vida pela Homeopatia, mas não pôde exercer por muito tempo a sua profissão, pois teve que se dedicar às suas propriedades agrícolas, em especial a Fazenda Dourado.

4. Santa Casa de Misericórdia

Dona Carolina Malheiros de Vasconcellos deixou em testamento 30 contos de réis para a criação de uma Santa Casa de Misericórdia em São João da Boa Vista. Era uma vultosa quantia, já que a cidade de Mogi Mirim, onde não conseguiram doação de particulares, houve necessidade de se apelar ao governo provincial, que lhe concedeu apenas 12 contos de réis. Formou-se, então, após a doação inicial, uma direção provisória, presidida pelo Dr. Antonio Benedicto dos Santos Malheiros, irmão de Carolina, o qual organizou uma campanha na cidade para conseguir o terreno. Felipe Cabral de Vasconcellos também fez parte desta primeira Mesa Administrativa, ocupando o cargo de Mordomo.

No dia 13 de maio de 1891, a pedra fundamental foi lançada, segundo a descrição de Antônio Gomes Martins, completada pelo Dr. Theophilo de Andrade, em um terreno “entre a Rua Marechal Deodoro e a chácara de Misael Tavares, hoje separados pela Rua Dr. Carlos Kiellander, na quadra fronteira ao Fórum, lado esquerdo, nos fundos da casa de Francisco Vieira de Amorim Cortez, que constituía todo o terreno atualmente ocupado pelo Fórum” (hoje Theatro Municipal). Como essa localização central não era considerada adequada para a instalação de um hospital, pois os códigos sanitários aconselhavam a periferia, a construção da Santa Casa foi interrompida, somente se resolvendo tal impasse em 1894, quando Conrado Marcondes de Albuquerque e esposa, Gertrudes Franco Albuquerque, doaram um terreno no subúrbio da cidade, na colina da atual Vila Conrado.

Os estatutos da Irmandade de Misericórdia de São João da Boa Vista somente foram aprovados em 3 de abril de 1897, no Consistório da Igreja Matriz, sendo a Irmandade constituída em associação jurídica em 7 de fevereiro de 1900. Na data deste registro, estavam inscritos 75 associados, signatários dos estatutos e considerados fundadores. Na reunião realizada no consistório, também foi eleita a nova mesa administrativa, em que Felipe Cabral de Vasconcellos assumiu o cargo de Provedor, devido ao falecimento do Dr. Antônio Benedicto Malheiros.

Foi, então, lançada uma “nova” pedra fundamental e iniciou-se a construção do hospital por volta de 1895. No entanto, logo no início, surgiu um novo problema, pois a doação inicial era insuficiente, o que levou o autor do projeto, o engenheiro Alfredo Emílio Pacheco de Mello, a idealizar uma quermesse para obter novas doações, dando novo impulso à obra.

Devido à insuficiência de recursos, o projeto ficou novamente parado até que em 1898 foi eleito provedor o Dr. Francisco Santiago, que assumiu o cargo devido ao afastamento de Felipe Cabral de Vasconcellos. O novo provedor organizou uma campanha obtendo doações que permitiram recuperar o prédio, terminar algumas obras e conseguir utensílios indispensáveis para o adequado funcionamento do hospital, que foi inaugurado no dia 6 de agosto de 1899 recebendo o nome de Santa Casa de Misericórdia Dona Carolina Malheiros.

5. Atividade Política

Felipe Cabral de Vasconcellos foi comerciante e lavrador, acatado pela retidão de seu caráter e firmeza de atitudes, e além de seus serviços públicos prestou outros ao município, tendo participado ativamente da vida política de São João da Boa Vista, onde exerceu papel de destaque na Câmara Municipal.

Em fins do século XIX, após a Proclamação da República, a administração municipal era realizada pelos Conselhos de Intendência sendo a sessão de 17 de outubro de 1891 convocada para empossar os novos intendentes, prestando compromisso Felipe Cabral de Vasconcellos, ao lado de Antônio Fleury, João Baptista de Figueiredo e Oscar Ferreira Varzim, nomeados para o preenchimento das vagas verificadas pelos pedidos de exoneração do Dr. Francisco de Souza Coulman e do Dr. José Belizário Peixoto de Mello, e por ter sido aumentado o número de intendentes de sete para nove.

No início de 1892, estando a municipalidade sob administração do Conselho de Intendentes, estava na ordem do dia a escolha do local para o novo cemitério. No dia 12 de janeiro o Conselho foi verificar um local oferecido pelo seu proprietário para servir de Campo Santo, mediante desapropriação, o que não foi aceito, uma vez que o terreno não apresentava condições apropriadas para este fim. Tal terreno localizava-se no espigão frontal ao da parte principal da cidade, na margem direita do ribeirão São João, nas proximidades da estrada antiga do Bairro Alegre. Depois de algumas discussões, efetuou-se a escolha do terreno nos altos da recém-inaugurada Vila Conrado, mas a aquisição deste somente ocorreu em 1896.

Após as eleições para a Câmara Municipal e para o cargo de Juiz de Paz, realizadas no dia 30 de agosto de 1892, em todo o Estado, em conformidade com o estabelecido com o decreto estadual número 82, de 19 de julho daquele ano, os vereadores reunidos em sessão preparatória sob a presidência de Antônio de Pádua Fleury, por ser o mais velho, na véspera do dia fixado para a posse, fizeram a verificação de poderes e reconhecimento dos eleitos, sendo Felipe um deles, tendo obtido 158 votos, ao lado de Domingos Theodoro de Azevedo Sobrinho, Henrique Affonso de Loyolla, Gabriel Rabello Guimarães, José Pires de Aguiar, Lúcio Bernardino da Costa e Antônio Pádua Fleury, constituindo um total de oito vereadores, número fixado pela Lei da Organização dos Municípios.

Em 1º de julho de 1893, tendo José Theodoro de Oliveira solicitado dispensa do cargo de secretário interino da Câmara Municipal por conveniência particular, o vereador Henrique Loyolla, para substituí-lo, propôs o nome de Silvano Barbosa, que foi nomeado para o cargo, tendo nele permanecido por quase trinta anos, de forma satisfatória e com competência.

Em 8 de janeiro de 1894, realizou-se a sessão especial da constituição da Mesa e das Comissões permanentes, nos termos da lei orgânica dos municípios e do regimento interno, sendo Felipe escolhido para o cargo de Vice-Presidente,

ao lado de José Pires de Aguiar, reeleito Presidente, e do Capitão Gabriel Rabello Guimarães, eleito Intendente. Na sessão de 20 de outubro, presidida por ele, foi resolvida a questão de uma represa da chácara do médico Dr. Júlio de Freitas.

Na sessão de 7 de janeiro de 1895, procedeu-se à eleição da nova Mesa para direção dos trabalhos daquele ano, sendo Felipe Cabral de Vasconcellos escolhido desta vez para o cargo de Presidente da Câmara Municipal, ao lado de José Pires de Aguiar, Vice-Presidente, e Capitão Gabriel Guimarães, Intendente. Na sessão de 1º de julho daquele ano, propôs fosse inserida em ata um voto de grande pesar pela morte do Marechal Floriano Peixoto, ex-presidente da República. O vereador Henrique Loyolla, apresentou um aditivo para que, em seguida ao voto de pesar, fosse suspensa a sessão, em homenagem ao ilustre extinto, e ainda se telegrafasse ao senhor presidente do Estado, manifestando a solidariedade da Câmara no lutuoso acontecimento que abalou a Nação.

6. Falecimento

Até o fim da vida, Felipe continuou participando ativamente de todas as atividades de relevância para o município, sempre se destacando por sua inteligência e humanitarismo. Alma nobre e distinta, nunca recusou os seus serviços à causa pública. O relógio da torre da Igreja Matriz de origem alemã foi trazido por Nicolau Rehder, em uma de suas costumeiras viagens à sua terra natal, atendendo a um pedido seu.

Felipe Cabral de Vasconcellos faleceu prematuramente em São João da Boa Vista, no dia 1º de janeiro do ano de 1908, com apenas 54 anos de idade, tendo sido sepultado no Cemitério Municipal, inaugurado em 5 de março de 1894, a partir da doação de seu irmão, José Cabral de Vasconcellos, na chamada “Quadra Cabral”. Na década de quarenta, seus restos mortais foram trasladados para o jazigo construído pelo escultor Fernando Furlanetto, especialmente encomendado por sua terceira esposa.

No momento de sua morte, ele era membro do Partido Republicano Municipal de São João da Boa Vista, ocupando o lugar de Vice-Presidente da Comissão Diretora. Tendo o seu ideal firmado nos princípios democráticos, repelia tudo quanto fosse contrário às boas normas da doutrina republicana, para ceder aos impulsos da razão e da justiça.

No lar, ele foi um exemplar chefe de família, revelando sempre, em toda sua vida conjugal, um esposo amantíssimo e pai carinhoso. A sua preocupação, nos últimos tempos era a educação dos filhos, e para isso projetava uma mudança para a capital do Estado. A morte, porém, veio arrebatá-lo do seio de sua distinta família, deixando na orfandade cinco pequeninos rebentos de seu coração.

A transferência para a cidade de São Paulo da Família Cabral de Vasconcellos ocorreu logo após o falecimento de Felipe, mas Dona Lucina Raposo de Vasconcellos não se adaptou e logo retornou para São João da Boa Vista, as-

Genealogia de Felipe Cabral de Vasconcellos

sumindo a chefia da família, em uma época em que dificilmente uma mulher ocupava tal papel. Administrou a Fazenda Dourado, bem como desbravou e formou a Fazenda Matão, com mais de 500 alqueires.

Dona Lucina, que era uma mulher forte, independente e dinâmica, mas ao mesmo tempo, humana, dedicada à família e que entendia admiravelmente de negócios, em 1925 decidiu construir uma nova residência no local da velha casa de taipa, localizada na esquina das ruas Saldanha Marinho e Senador Saraiva, em frente à Praça da Igreja Matriz de São João da Boa Vista. Para isso, contratou os serviços dos engenheiros Francisco Palma Travassos e Francisco Azevedo, que utilizaram os melhores materiais na construção da residência, inaugurada pela família na noite do dia de reis, em 6 de janeiro de 1927, e que a partir daquele dia passou a ficar conhecida como “Palacete da Dona Lucina”. Nesta casa residiu, fez dela palco de todos acontecimentos importantes de sua família e faleceu em idade avançada.



O casal Dona Lucina Raposo de Vasconcellos e Felipe Cabral de Vasconcellos

7. Genealogia da Família Cabral de Vasconcellos (Capelas)

§ 1º

- I - JACINTO CARDOSO, morador nas Capelas, que se casou com ISABEL CASTANHO. Pais de:
 - 1 (II) - CRISTÓVÃO DE SOUSA, que segue.

- II - CRISTÓVÃO DE SOUSA, batizado em 23 de novembro de 1642, nas Capelas, onde se casou em 15 de setembro de 1664 com MARIA DE REZENDE PIMENTEL, filha de Gonçalo Calvo e Maria Cabeceiras. Pais de:
 - 1 (III) - MANUEL DE OLIVEIRA CABRAL, que segue.
 - 2 (III) - MATEUS DE SOUSA, que se casou em 21 de maio de 1699, nas Capelas, com LUZIA DE ARRUDA FERRAZ, filha de Manuel Ferraz e Maria de Arruda.
 - 3 (III) - CATARINA CABECEIRAS, que se casou em 2 de dezembro de 1690, nas Capelas, com SILVESTRE DE OLIVEIRA, filho de Manuel Homem da Costa e Águeda de Oliveira.

- III - MANUEL DE OLIVEIRA CABRAL, que se casou em 21 de abril de 1691, nas Capelas, com MARIA DE VIVEIROS, filha de Diogo de Viveiros e Isabel de Bairos. Pais de:
 - 1 (IV) - BARTOLOMEU DE SOUSA CABRAL, que segue.
 - 2 (IV) - ESPERANÇA DE VIVEIROS, que se casou em 30 junho de 1734, nas Capelas, com JOÃO DE VIVEIROS DO REGO, filho de Antonio do Rego Cabeceiras e Maria de Viveiros Pavão.

- IV - BARTOLOMEU DE SOUSA CABRAL, que se casou em 2 de julho de 1724, nas Capelas, com MARIA DE VIVEIROS, filha de Antonio de Aguiar Vasconcellos e Isabel de Viveiros. Pais de:
 - 1 (V) - JOSÉ CABRAL DE VASCONCELLOS ou de OLIVEIRA, que segue.
 - 2 (V) - CLARA DOS ANJOS, que se casou em 21 de fevereiro de 1759, nas Capelas, com JOSÉ DIAS MACHADO, filho de Antonio Dias Machado e Maria de Sousa.
 - 3 (V) - LEOCÁDIA FRANCISCA DE JESUS, que se casou em 1º de maio de 1777, nas Capelas, com seu primo VICENTE DE MELO, filho de Manuel da Costa Rezende e Maria de Viveiros.

- V - JOSÉ CABRAL DE VASCONCELLOS ou de OLIVEIRA, que se casou em 3 de outubro de 1757, nas Capelas, com BÁRBARA ROSA, filha de Antonio Pavão e Maria dos Anjos. Pais de:
 - 1 (VI) - MANUEL JOAQUIM CABRAL DE VASCONCELLOS, que segue.
 - 2 (VI) - Alferes JOSÉ CABRAL DE VASCONCELLOS, que se casou em 4 de maio de 1804, nas Capelas, com FRANCISCA ROSA, filha do

Genealogia de Felipe Cabral de Vasconcellos

- Alferes Manuel de Oliveira Pimentel com sua segunda esposa, Antonia dos Anjos.
- 3 (VI) - ANTONIO CABRAL DE VASCONCELLOS, que se casou em 26 de abril de 1802, nas Capelas, com GENOVEVA ROSA, filha do Alferes Manuel de Oliveira Pimentel com sua segunda esposa, Antonia dos Anjos.
 - 4 (VI) - TERESA DE JESUS, que nasceu em 19 de outubro de 1760, nas Capelas, onde se casou em 31 de agosto de 1798, com MANUEL CARREIRO DOS SANTOS, filho de João Carreiro e Maria da Apresentação.
 - 5 (VI) - BÁRBARA ROSA, nascida em 21 de novembro de 1768, nas Capelas.
 - 6 (VI) - ANTONIA, nascida em 15 de agosto de 1770, nas Capelas.
 - 7 (VI) - MARIA, nascida em 25 de janeiro de 1775, nas Capelas.
 - 8 (VI) - FRANCISCA, nascida em 8 de fevereiro de 1779, nas Capelas.
 - 9 (VI) - ANTONIA, nascida em 6 de junho de 1783, nas Capelas.
 - 10 (VI) - JOÃO, nascido em 10 de junho de 1785, nas Capelas.
- VI - Capitão MANUEL JOAQUIM CABRAL DE VASCONCELLOS, que se casou em 6 de julho de 1808, nas Capelas, com ANA MIQUELINA ou CASIMIRA LEITE DE MENDONÇA, filha de José de Aguiar Vasconcellos e Isabel Joaquina Furtado de Mendonça, que fez testamento aprovado em 1º de agosto de 1818, nas Capelas. Pais de:
- 1 (VII) - MANUEL JOAQUIM CABRAL DE VASCONCELLOS, que se casou em 3 de agosto de 1835, nas Capelas, com sua prima MARIA ISABEL CÂNDIDA, filha de João de Oliveira Pimentel e Francisca da Apresentação.
 - 2 (VII) - ANTONIO JACINTO CABRAL DE VASCONCELLOS, que segue.
 - 3 (VII) - JOSÉ CABRAL DE VASCONCELLOS, que emigrou para o Brasil onde se casou e teve geração.
 - 4 (VII) - JACINTO MANUEL CABRAL DE VASCONCELLOS, que se casou em 2 de dezembro de 1847, nas Capelas, com MARIA DA GLÓRIA DE ARRUDA, filha do Capitão Manuel Nunes Bago de Arruda e de sua segunda esposa, Umbelina Cândida da Silveira.
 - 5 (VII) - FRANCISCO CABRAL DE VASCONCELLOS, que se casou em 5 de setembro de 1836, nas Capelas, com ANA JOAQUINA DE OLIVEIRA, filha de José Cabral de Melo e Filipa Joaquina.
 - 6 (VII) - JOÃO CABRAL DE VASCONCELLOS, que emigrou para o Brasil.
 - 7 (VII) - JOAQUIM CABRAL DE VASCONCELLOS, que emigrou para o Brasil.
 - 8 (VII) - MARGARIDA VITÓRIA FURTADO DE MENDONÇA, que se casou em 15 de fevereiro de 1832, nas Capelas, com MANUEL RAPOSO DE VASCONCELLOS, falecido em 16 de junho de 1866, na mesma freguesia, filho de Manuel da Costa Alves e Francisca Maria do Sacramento.

9 (VII) - MARIA ISABEL LEITE DE MENDONÇA, que se casou em 25 de maio de 1840, nas Capelas, com ANTONIO FRANCISCO MEIRELES PEREIRA ou do REGO MEIRELES, batizado nos Ginetes, filho de Vitorino José Pereira e Francisca Jacinta.

VII - ANTONIO JACINTHO CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 30 de abril de 1822, na Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, Capelas, São Miguel, Açores, e falecido em 20 de agosto de 1897, em São João da Boa Vista. Casou-se em 3 de setembro de 1841, nas Capelas, com sua prima JACINTA CÂNDIDA CASIMIRA, filha de João de Oliveira Pimentel e Francisca da Apresentação, nascida em 18 de outubro de 1822, nos Açores, e falecida em 19 de setembro de 1892, em São João da Boa Vista. Pais de:

1 (VIII) - MANUEL CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 20 de dezembro de 1841, nas Capelas, e casado com MARIA GUILHERMINA JUNQUEIRA.

2 (VIII) - ANTONIO CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 31 de dezembro de 1843, nas Capelas.

3 (VIII) - JOSÉ CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 29 de setembro de 1845, nas Capelas, e falecido em 26 de fevereiro de 1926, em São João da Boa Vista. Casou-se no dia 18 de janeiro de 1873, em São João da Boa Vista, com ANNA LEOPOLDINA DOS SANTOS MALHEIROS, filha de Manoel José dos Santos Malheiros e Gertrudes Carolina da Cunha Santos, nascida em 14 de junho de 1839, em Mogi Mirim, e falecida em 3 de setembro de 1919, em São João da Boa Vista.

4 (VIII) - JOAQUIM CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 6 de julho de 1847, nas Capelas, e falecido em 10 de dezembro de 1927, em São João da Boa Vista. Casou-se com GUILHERMINA AUGUSTA DE VASCONCELLOS, falecida em 31 de agosto de 1931, em São João da Boa Vista.

5 (VIII) - FRANCISCO CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 8 de março de 1849, nas Capelas, e falecido devido à febre amarela em 4 de maio de 1879, em São João da Boa Vista.

6 (VIII) - JOÃO CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 5 de outubro de 1850, nas Capelas, e casado com MARIA JOSEPHA CABRAL DE VASCONCELLOS.

7 (VIII) - FELIPPE CABRAL DE VASCONCELLOS, que segue.

8 (VIII) - MARIA CABRAL DE VASCONCELLOS, nascida em 15 de dezembro de 1856, nas Capelas, e falecida em 20 de julho de 1921, em São João da Boa Vista, onde se casou em 5 de dezembro de 1891 com JOÃO JOSÉ DOS SANTOS MALHEIROS, filho de Manoel José dos Santos Malheiros e Gertrudes Carolina da Cunha Santos,

Genealogia de Felipe Cabral de Vasconcellos

nascido em 5 de maio de 1845, em Mogi Mirim, e falecido em 26 de setembro de 1912, em São João da Boa Vista.

- 9 (VIII) - FRANCISCA CABRAL DE VASCONCELLOS, nascida em 1865, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 29 de junho de 1903. Casou-se em 1888, em São João da Boa Vista, com LUIZ GAMBETTA SARMENTO, filho de Joaquim de Moraes Sarmento e Anna Thereza Duarte, nascido em 19 de janeiro de 1862, em Campinas, e falecido em 10 de julho de 1921, em São João da Boa Vista.

VIII - FELIPPE CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 29 de setembro de 1853, nas Capelas, e falecido no dia 1º de janeiro de 1908, em São João da Boa Vista. Casou-se em primeiras núpcias em 26 de novembro de 1881, em São João da Boa Vista, com MARIA AUGUSTA FRANCISCA DOS SANTOS MALHEIROS, filha de Manoel José dos Santos Malheiros e Gertrudes Carolina da Cunha Santos, nascida em 18 de agosto de 1853, em Mogi Mirim, e falecida em 29 de setembro de 1888, em São João da Boa Vista. Pais de:

- 1 (IX) - MARIA DOS SANTOS MALHEIROS CABRAL DE VASCONCELLOS, nascida em 28 de fevereiro de 1888, em São João da Boa Vista, onde faleceu no mesmo dia.

FELIPPE CABRAL DE VASCONCELLOS casou-se em segundas núpcias em 14 de dezembro de 1889, em São João da Boa Vista, com CAROLINA AUGUSTA DOS SANTOS MALHEIROS, filha de Manoel José dos Santos Malheiros e Gertrudes Carolina da Cunha Santos, nascida no dia 1º de março de 1841, em Mogi Mirim, e falecida em 4 de fevereiro de 1891, em São João da Boa Vista, sem descendência.

FELIPPE CABRAL DE VASCONCELLOS casou-se em terceiras núpcias em 25 de setembro de 1897, na Fajã de Baixo, Açores, Portugal, com LUCINA DO NASCIMENTO PEREIRA RAPOSO, nascida em 25 de dezembro de 1875, em Ponta Delgada, Açores, e falecida em 17 de março de 1959, em São João da Boa Vista. Pais de:

- 2 (IX) - MARIA CAROLINA CABRAL DE VASCONCELLOS, nascida em 7 de novembro de 1899, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 16 de novembro de 1900.
- 3 (IX) - ANTONIO JACINTHO CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 12 de outubro de 1898, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 1º de dezembro de 1969. Casou-se em primeiras núpcias no dia 30 de dezembro de 1916, em São João da Boa Vista, com MARIA FERRAZ COBRA, nascida em 22 de julho de 1901, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 17 de janeiro de 1944, e em segundas

- núpcias em de janeiro de 1958, em São João da Boa Vista, com DIVINA VENÂNCIO.
- 4 (IX) - HENRIQUE CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 22 de março de 1902, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 5 de junho de 1968. Casou-se em 2 de setembro de 1920, em São João da Boa Vista, com ISAURA TEIXEIRA DE AGUIAR, filha de Basílio José Teixeira e Emília Teixeira Aguiar, nascida em 17 de maio de 1900, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 24 de dezembro de 1989.
- 5 (IX) - FRANCISCA CABRAL DE VASCONCELLOS, nascida em 19 de agosto de 1903, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 19 de junho de 1984. Casou-se em 29 de julho de 1920, em São João da Boa Vista, com OSCAR PIRAJÁ MARTINS, filho de Alfredo Martins da Silva e Maria da Glória Pirajá, nascido em 19 de agosto de 1890, em Camamu, Bahia, e falecido em 16 de dezembro de 1961, em São João da Boa Vista.
- 6 (IX) - MARIA FRANCISCA CABRAL DE VASCONCELLOS, nascida em 24 de fevereiro de 1905, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 11 de setembro de 1996. Casou-se em 28 de julho de 1921, em São João da Boa Vista, com WALDEMAR JUNQUEIRA FERREIRA, filho de Gabriel José Ferreira e Ana Francisca Villela de Carvalho Bretas Junqueira, nascido em 15 de dezembro de 1894, em São João da Boa Vista, onde faleceu em 6 de junho de 1973.
- 7 (IX) - FELIPE CABRAL DE VASCONCELLOS, nascido em 9 de maio de 1906, em São João da Boa Vista, e falecido em 27 de maio de 1948, em São Paulo. Casou-se em 29 de junho de 1926, em São Paulo, com ALEXIA MONTEIRO DE BARROS, filha de Thomaz de Aquino Monteiro de Barros e Coleta Horta Monteiro de Barros, nascida em 12 de julho de 1908, em São Paulo, e falecida em 12 de fevereiro de 2003, em São João da Boa Vista.

8. Agradecimentos

Os mais sinceros agradecimentos ao Sr. Christiano Ferin, pesquisador dos Açores, e aos familiares de Felipe Cabral de Vasconcellos que forneceram informações e materiais utilizados para escrever este texto.

9. Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Theophilo de. **Subsídios à história de São João da Boa Vista**. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais S. A., 1973.
- ANDRADE, Theophilo de. **Subsídios à história de São João da Boa Vista – II**. São Paulo: Editora Scortecci, 2003.

KIELLANDER, Carlos & Irmão, editores. **O Município de São João da Boa Vista na Exposição Nacional de 1908**. São João da Boa Vista: Officina Typographica Kiellander & Irmão, 1908.

MARTINS, Antonio Gomes, organizador. **Almanach de São João da Boa -Vista para o ano de 1901**. São João da Boa Vista: Antonio Gomes Martins, 1901.

MARTINS, Antonio Gomes, organizador. **O Município de São João da Boa Vista**. São João da Boa Vista: Publicação subvencionada pela Câmara Municipal, 1910.

SILVA, Maria Leonor Alvarez & SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes. **História de São João da Boa Vista**. São João da Boa Vista: Promoção da Prefeitura Municipal, 1973.

TUCCI, Rogério Lauria. **Álbum de São João da Boa Vista 1891 - 1950**. São Paulo: Gráfica Novo Mundo, 1950.



Vista parcial de São João da Boa Vista, interior do Estado de São Paulo